



Ana Paula Wauke*

* Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação. Voluntária da ASSINVÉXIS e do CEAEC.
anapaula.wauke@gmail.com

Palavras-chave

Casuística
Intencionalidade
Invéxis
Pré-adolescência
Recin

Keywords

Casuiotics
Existential inversion
Intentionality
Intraphysical recycling
Preadolescence

Palabras-clave

Casuística
Intencionalidad
Invexis
Pré-adolescencia
Recin

Teática da Antecipação das Recins

Theorice of the Anticipation of Intraphysical Recyclings
Teática de la Antecipación de las Recins

Resumo:

Este artigo apresenta o processo de reciclagem intraconsciencial (recin), considerando o contexto da autora desde a pré-adolescência. Procura mostrar a importância de se antecipar as recins e de qualificar as intenções das reciclagens, através das quais é possível avaliar se o foco está mais egocármico – se a consciência muda apenas para mostrar aos outros –, ou mais próximo do policármico – se o fato de a conscin desejar mudança está relacionado com a qualificação de sua assistência.

Abstract:

This article presents the process of intraconsciencial recycling, considering the author's context since preadolescence. She seeks to show the importance of anticipating intraphysical recyclings and of qualifying the recyclings intentions, through which it is possible to evaluate whether the focus is more egokármic – if the consciousness changes just to show off to other people –, or closer to the polikármic focus – if the fact of the intraphysical consciousness desire to change is related to the qualification of its assistance.

Resumen:

Este artículo presenta el proceso de reciclaje intraconsciencial (recin), considerando el contexto de la autora desde la pre-adolescencia. Procura mostrar la importancia de anticiparse a las recins y de cualificar las intenciones de los reciclajes, a través de los cuales es posible evaluar si el foco es mas egokármico – si la conciencia cambia apenas para mostrarse a los otros –, o mas próximo del polikármico – si el hecho de la concin desejar cambiar está relacionado con la cualificación de su asistencia.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação da autora para escrever este artigo foi enfatizar a importância de se antecipar o processo das reciclagens intraconscienciais (recins) e realizá-lo de maneira qualificada.

Contexto. Dentro do contexto da invéxis, a profilaxia de comportamentos imaturos e a antecipação da maturidade convergem para a recin e a qualificação de sua intencionalidade.

Casuística. Este artigo foi escrito com base na casuística pessoal da autora desde a pré-adolescência, descrevendo as reciclagens e questionando suas reais intencionalidades.

Recin. “A reciclagem intrafísica, existencial, intraconsciencial ou a renovação cerebral da conscin [ocorre] através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da proéxis, a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de idéias novas, os neopenses, os hiperpenses e outras conquistas neofílicas da consciência humana automotivada” (VIEIRA, 2003, p. 1.464).

Contextualização. No contexto deste artigo, o termo *recin*, ou reciclagem intranconsciencial, é utilizado com o significado de mudança pessoal da consciência que possa repercutir em alterações do seu pensamento e comportamento.

Fatos. Observa-se em algumas reportagens (KOSTMAN, 2004; BOSCOV, 2003; BUCHALLA, 2004; ZAKABI, 2003) que muitas consciências iniciam mudanças pessoais após sofrer algum acidente, doença, ou vivenciar alguma situação difícil. As pessoas resolvem tomar atitudes apenas após vivenciarem situações mais drásticas que afetam suas vidas e as fazem refletir.

Cons. “Con é a unidade hipotética de medida do nível de lucidez da conscin ou da consciex” (VIEIRA, 2003, p. 1.456). Quanto mais lúcida a consciência, mais madura ela é. A recin conduz a consciência à maturidade; conseqüentemente, auxilia na recuperação de cons e na superação do porão consciencial.

Invéxis. Na invéxis, o ideal é que as recins sejam feitas de modo profilático, com foco na antecipação da maturidade integral. A reflexão sobre a intencionalidade que antecede as reciclagens também é relevante, levando-se em conta a qualificação ambas.

Auto-assistência. Efetuar reciclagens intraconscienciais é um método de realizar auto-assistência, repercutindo na qualificação da heteroassistencialidade.

Definição. A *teática da antecipação das recins* é a incorporação das mudanças pessoais no dia-a-dia do inversor ou da inversora de maneira antecipada, sem esperar a ocorrência de situações críticas, e não apenas falar ou descrever as reciclagens intraconscienciais de modo teórico.

Intenções. Envolve também analisar as alterações pessoais – ações, pensamentos e sentimentos – para que se compreenda as reais intenções que levam à mudança.

I. A RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Processo. Através da vivência da autora e de observações pessoais, pôde ser verificado que a reciclagem inicia-se com a identificação do traço consciencial a ser trabalhado. Em seguida, assume-se o desejo de renovar. Para a conscin inversora é importante que, neste momento, seja realizada a análise e o questionamento para identificar os reais objetivos em relação à mudança. Essa reflexão pode conduzir a um planejamento e direcionamento das recins, associando-as às metas almejadas.

Antecipação. Quanto antes a conscin inversora se dispuser a reciclar, de maneira sadia e madura, mais ela antecipará sua maturidade consciencial.

Direção. O ideal é que seja realizado um estudo do que significa a renovação, incluindo o porquê do novo direcionamento. Essa análise auxiliará no norteio da consciência, ao modo de uma bússola que facilita a visualização da escolha do melhor caminho.

Otimização. No decorrer da recin, a autora pôde observar alguns entraves e alguns otimizadores. A acuidade com relação a esses entraves evita desvios e faz com que os otimizadores sejam automotivadores.

Entraves. A reciclagem intraconsciencial é um desafio para muitas pessoas, por diversas razões. Podem ser listados, em ordem alfabética, 9 entraves percebidos pela autora:

1. **Autoculpa.** Sentir culpa e sofrer pelo erro cometido acarreta perda de tempo com o problema, sem que haja crescimento e perspectiva. O erro e os problemas ocorridos fazem parte do passado e servem

como dados que podem ser analisados com a seguinte visão: estudar de que forma a situação passada pode ser útil, o que foi aprendido e o que pode ser melhorado.

2. **Baixa auto-estima.** A consciin que não gosta de si mesma tende a ter atitudes não-autênticas, acreditando que as outras pessoas vão gostar dela. Também pode apresentar-se acomodada, ao não querer novos desafios e responsabilidades, achando-se incapaz de realizar tarefas fora do padrão do seu dia-a-dia.

3. **Carência.** Independente de ter um relacionamento, a carência afetiva e/ou sexual pode ser entrave para a reciclagem intraconsciencial. Algumas consciências nessa condição possuem necessidade de que os outros dêem mais para elas do que elas desejam retribuir. Isso ocorre por existir a sensação de que sempre está faltando algo. Estando na condição de apenas exigir, não visualiza a necessidade de realizar reciclagens. O movimento de reciclagem é uma forma de retribuição, porque torna a consciência melhor e mais qualificada para assistir os outros.

4. **Ganho secundário.** O ganho secundário envolve ganhos não evolutivos, incluindo o fato de ter algo em troca para a valorização do ego ou manter-se em uma situação cômoda. São apresentadas, a seguir, 3 possibilidades:

4.1. **Apego.** O apego pode ser demonstrado em uma situação na qual a consciin não quer abrir mão do traço consciencial. Existe o apego ao tráfegar, sustentado por um gosto pessoal, paixão ou dependência emocional, possivelmente porque há medo de situações novas ou carência de querer tudo e todos para si.

4.2. **Auto-imagem.** Uma das facetas da auto-imagem pode apresentar-se no momento em que se deseja mudar apenas para ser exemplo para os outros, resultando em uma mudança superficial. Com o intuito de qualificar a reciclagem intraconsciencial, o ideal é que a mudança seja profunda e verdadeira, sendo percebida pelas energias e não apenas pela aparência.

4.3. **Comodismo.** O comodismo está relacionado a momentos em que a pessoa prefere continuar na *zona de conforto*, permanecendo em uma situação conhecida, a enfrentar o novo e aprender com seus acertos e erros.

5. **Infantilismo.** Outro fator que influencia a consciin é ter excesso de insegurança, ocasionado pelo medo de não querer assumir responsabilidades novas, muito relacionado com a *Síndrome do Infantilismo*.

6. **Neofobia.** A neofobia, o medo do novo, impede inovações. Para a pessoa reciclar, é necessário que esteja aberta para aprender novas posturas e adquirir neosinapses.

7. **Perfeccionismo.** O perfeccionismo atrapalha o processo de renovação. A manifestação desse traço pode adiar a mudança por tempo prolongado, fazendo com que a consciin se feche para novas oportunidades.

8. **Transferência de responsabilidade.** Retirar o foco de si, assumindo que todos os problemas ou incômodos relacionados a outras consciências ocorrem por culpa delas, é terceirizar os problemas e transferir a responsabilidade, principalmente quando envolvem reclamações sobre outras pessoas, cujo excesso indica que não se está considerando a própria responsabilidade na situação. Nesse caso, a consciência pode pensar que apenas os outros erram.

9. **Vitimização.** A atitude de a consciin se vitimizar e achar que tudo de ruim acontece apenas com ela faz com que o seu pensene seja focado no fato de os outros não a compreenderem. Esse caso leva a uma falta de análise de quais fatores influenciam determinada situação.

Superação. Como contraponto aos entraves, existem trafores e posturas que auxiliam no processo das renovações e na sua manutenção.

Trafores. Abaixo, são descritos 9 trafores, em ordem alfabética, que auxiliam no processo das reciclagens intraconscenciais:

1. **Acuidade.** Superar um trafo não é um processo simples ou rápido. O reciclante intraconscencial, mesmo tendo a certeza de que o traço foi superado, deve, no entanto, manter a atenção, pois o trafo pode reapresentar-se de maneira mais sutil.

2. **Autoconfiança.** A autoconfiança leva a conscin a assumir responsabilidades de acordo com seus trafores, auxiliando na superação do medo de mudar e de realizar atividades mais coerentes com a própria capacidade.

3. **Bom humor.** O bom humor é o trafo que mais auxilia na desdramatização quando um trafo é identificado, facilitando os momentos de auto-superação. O processo evolutivo não precisa ser doloroso. O bom humor auxilia na persistência, tornando o trabalho de renovação mais tranquilo e mais otimizado.

4. **Determinação.** A forte vontade de querer mudar e assistir as outras consciências impulsiona o início da reciclagem.

5. **Discernimento.** É necessária a análise do direcionamento pessoal. No momento em que se deseja reciclar intraconscencialmente, é importante questionar o rumo da mudança, qual o novo traço a ser incorporado e quais suas características. Deve-se evitar partir de um extremo para outro. O discernimento auxilia a conscin a analisar seu comportamento: se está indo, por exemplo, da rigidez para a pusilanimidade.

6. **Neofilia.** Ser neofílico é estar disposto a aprender a todo momento e gostar disso. A reciclagem intraconscencial exige a aquisição de novas sinapses, novos aprendizados.

7. **Persistência.** A conscin inversora não deve desistir enquanto entender que sua mudança é relevante para qualificar sua assistência. A persistência é um traço importante para a continuidade da mudança desejada.

8. **Posicionamento.** Estar firme quanto à decisão de que realmente quer mudar e reciclar sem se arrepende da decisão tomada auxilia na sustentação da própria decisão. A dúvida atrapalha a sustentação da mudança, tornando-se uma brecha para o auto e o heteroassédio.

9. **Sustentabilidade.** A sustentabilidade energética auxilia na manutenção da mudança até que a reciclagem seja incorporada pela conscin, de modo que, mesmo surgindo obstáculos, a consciência continue se auto-superando.

Posturas. Eis 3 posturas utilizadas pela autora, em ordem alfabética, que facilitam as recins e sua manutenção:

1. **Abertismo.** Estar aberto a auto e heterocríticas, realizando uma análise cuidadosa nos momentos em que as recebe. É importante analisar a coerência da crítica sem excesso de autodefesa.

2. **Desdramatização.** Desdramatizar as situações vivenciadas facilita a recin e ajuda a evitar conflituosidades.

3. **Traforismo.** Utilizar abordagens traforistas, com foco na solução e não no problema apenas. O problema é utilizado apenas para análise.

Técnicas. Durante a reciclagem, pode-se utilizar técnicas ou ferramentas otimizadoras. No caso da autora, foram empregadas duas técnicas para início e manutenção das recins: *corte de patopenses* e *quebra do estímulo externo*.

Corte de patopenses. A *técnica do corte de patopenses* pode ser realizada em qualquer momento no qual o inversor ou inversora esteja, por alguma razão, com baixa auto-estima ou em melancolia

intrafísica (melin) e perceba pensenes que o deixam mal. Nessa ocasião, é imprescindível que se corte os pensenes com firmeza, só tornando a refletir sobre o problema que abriu brecha para o assédio quando estiver bem e conseguir analisar a situação sem se afetar psicossomaticamente.

Quebra de estímulos externos. Na *técnica da quebra de estímulos externos*, a idéia é cortar elementos externos que, muitas vezes, impedem de pensar de maneira clara. Por exemplo, o melhor é o inversor ou inversora evitar ambientes em que se sente mal, onde a energia não flui e não permitem que se pense direito; se possui amigos com padrões de comportamento que não quer mais para si, e esses não querem mudar, o ideal é evitar a companhia destes.

II. ANTECIPAÇÃO DAS RECINS COMO PROFILAXIA

Realidade. Por meio de reportagens citadas anteriormente, foi possível verificar que muitas conscins promovem mudanças, reciclando completamente suas vidas, apenas depois de sofrerem algum acidente ou doença.

Exemplos. Um exemplo de mudança pós-evento traumático é o da professora que, ao sofrer um acidente com uma lancha, perdeu as pernas. Após esse acidente, passou a ajudar mais as outras pessoas, principalmente no desenvolvimento de projetos para deficientes (KOSTMAN, 2004). A atriz americana Kathleen Turner realizou intensas reciclagens, inclusive relativas ao desapego material e à melhora de auto-imagem, após ter sofrido com doença que a deixou quase imóvel (BOSCOV, 2003).

Proéxis. A antecipação das recins reside em não esperar que certos conjuntos de circunstâncias aconteçam para então tomar decisões, e sim posicionar-se antes que os fatos ocorram, evitando redirecionamentos constantes na programação existencial (proéxis).

Profilaxia. Considerando que o contexto da invéxis tem como ponto fundamental a profilaxia, a antecipação das recins é um modo profilático de evitar acidentes de percurso, otimizando o período intrafísico.

Inversões. Segundo Vieira, a antecipação das recins auxilia no processo das inversões: existencial, assistencial, da maturidade e das energias (1994, p. 689).

Existencial. Dentro da inversão existencial, as mudanças auxiliam nos direcionamentos da vida do jovem inversor ou inversora, facilitando a percepção, desde a adolescência, de quais valores apresentam-se invertidos em relação aos padrões da sociedade.

Assistencial. Para a conscin inversora que prioriza a inversão assistencial é importante a realização de um trabalho com qualidade. Um modo de aperfeiçoar a heteroassistência é através das recins, que, da mesma forma que a assistência, auxiliam no entendimento do que é necessário reciclar.

Maturidade. As reciclagens com foco assistencial permitem um direcionamento para a busca da maturidade, auxiliando no processo de recuperação de cons. Esse trâmite auxilia na aquisição da maturidade integral da consciência, a holomaturidade.

Energia. As próprias mudanças permitem uma inversão energética, que leva a um bem-estar maior. Reciclagens em prol do alcance da maturidade energossomática implicam utilizar as energias de maneira mais lúcida e consciente, evitando desperdícios energéticos.

III. INTENCIONALIDADE DAS RECINS

Pré-adolescência. Considerando o contexto da autora e as lembranças mais recentes, o processo de recin teve início na pré-adolescência, especificamente em duas situações:

Primeira. A primeira ocorreu no momento em que ouviu a frase: “Não devemos fazer para os outros aquilo que não queremos que façam para nós”. A partir daquele momento, a autora passou a observar os próprios atos, analisando: “Se alguém tivesse o mesmo comportamento, tal fato me incomodaria?” Em caso positivo, a atitude era evitada.

Segunda. A segunda ocorria no momento em que qualquer pessoa fizesse uma heterocrítica sobre traços pessoais. A autora analisava o traço para verificar se realmente era ruim e, a partir dessa situação, ocorria um aumento da acuidade para perceber e evitar o traço identificado.

Comportamento. Em ambos os casos, havia uma preocupação em não apresentar os traços em questão em qualquer situação.

Análise. Inicialmente, analisando esses comportamentos, pôde ser verificado que já havia preocupação em não ofender as outras pessoas, ou não apresentar comportamentos que as pudessem magoar, característicos de sensações inatas. A análise da situação indica que a razão para realizar as reciclagens era o que incomodava ou não a autora, ou se o traço parecia ser ruim. No entanto, essa análise era superficial, considerando-se que não havia o processo de autopesquisa e autocrítica quanto ao incômodo ou quanto ao traço que parecia não ser ideal, havendo a evitação do comportamento apenas.

Desenfoque. Durante o período da adolescência, houve uma alteração de intencionalidade das recins e a consequência foi não as manter. A preocupação com a auto-imagem e a falta de auto-estima faziam a vontade de mudar parecer uma forma de suprir as carências afetivas. Os motivos pelo qual se recicla são a base para sua sustentação.

Melin. De acordo com a percepção da autora, o objetivo estava desfocado, ou seja, a intenção de realizar as recins era a de manter a imagem de uma pessoa aceita por todos ou que fosse um exemplo para os outros. Neste período, não houve a manutenção das mudanças. A sensação de tentar mudar apresentava-se como ruim, iniciando-se um processo de isolamento e melin.

Desvio. O processo de preocupação da autora com o que os outros pensavam dela, a falta de auto e heterocriticidade cosmoética e a intencionalidade não-assistencial levavam a falsas conclusões a respeito da situação; conclusões distorcidas sobre as situações podem conduzir a motivos errôneos para realizar recins.

IV. QUALIFICAÇÃO DAS INTENÇÕES

Qualificando. A qualidade da intenção das mudanças possibilita a manutenção e a sustentação das reciclagens. Quanto mais cedo o inversor ou a inversora que deseja otimizar cada vez mais a vida intrafísica iniciar a qualificação da intencionalidade das recins, mais rápida poderá ser a recuperação de cons.

Cosmoética. Qualificando as intenções, é possível aperfeiçoar a qualidade da assistência, que se reflete na melhoria da cosmoética pessoal.

Holocarmalidade. Analisar as intenções das recins permite averiguar se o seu foco ainda está egóico, ou se já o ampliou para a grupocarmalidade, ou, mesmo, para a policarmalidade.

Intenção. Uma situação que evidencia isso é aquela em que a conscin, inversor ou inversora, quer trabalhar um traço, o da auto-imagem, por exemplo. Ela deve analisar se quer desenvolver uma imagem apenas para ser uma referência e mostrar *status* – foco mais egóico – ou se quer desenvolver essa imagem para otimizar sua assistencialidade – foco mais grupocármico, tendendo ao policármico.

Autoquestionamento. Os questionamentos auxiliam nesse processo. No caso da autora, no final do período da adolescência e durante a pós-adolescência, houve um autoquestionamento por achar que se encontrava em uma situação estagnante.

Auto-superação. A vontade de mudar e de sentir-se bem consigo mesma levou a autora a mudar o foco da recin para a auto-superação, visualizando-a como um desafio. A análise levou à conclusão de que poderia haver um respeito maior pelas pessoas, sem a necessidade de descontar problemas pessoais nelas, sendo o mau humor desnecessário.

Assistencialidade. Houve uma qualificação da intencionalidade das recins ao longo do tempo. No atual momento, a análise das reciclagens tem sido focada em superar trafores, como a agressividade, dispersão e desorganização, e potencializar trafores, como a determinação, a persistência, o bom-humor, a autoconfiança e a neofilia, tornando a assistência da autora melhor e mais ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pré-adolescência. A recin deve acompanhar os autopesquisadores a vida toda. No caso da autora, iniciou-se na pré-adolescência e, apesar de não estar focada na intencionalidade, foi qualificando-se ao longo do tempo.

Proéxis. Quanto ao inversor ou à inversora, a busca da antecipação das mudanças mais profundas o(a) tornará mais qualificado(a) e maduro(a), otimizando a execução de sua proéxis.

Coerência. Não esconder os trafores combate o medo de mudar, tornando a conscin mais consciente da própria capacidade.

PERCEBER A PRÓPRIA INTENCIONALIDADE QUANTO ÀS RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS, DE MANEIRA ANTECIPADA, OTIMIZA A EVOLUÇÃO.

REFERÊNCIAS

01. **Autran**, Gustavo; *Vida Nova para os Paralamas; Veja Rio*; Revista; Semanário; Seção: *Música*; 4 fotos; Rio de Janeiro, RJ; 22.01.03; páginas 10 a 12.
02. **Bosco**, Isabela; *Reaprendendo a Viver; Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.814; Ano 36; N. 31; 4 fotos; São Paulo, SP; 06.08.03; página 96.
03. **Buchalla**, Anna P.; *A Volta por Cima; Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.859; Ano 37; N. 25; Seção: *Entrevista*; 1 foto; São Paulo, SP; 23.06.04; páginas 11 a 15.
04. **Claudia**; Redação; *A Virada Depois do Câncer de Mama*; Revista; Seção: *Cláudia Debate*; 1 foto; páginas 66 a 70.
05. **Kostman**, Ariel; *Não Adianta Chorar; Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.852; Ano 37; N. 18; Seção: *Entrevista*; 1 foto; São Paulo, SP; 05.05.04; páginas 13 a 17.
06. **Lima**, Luiz O.; *O Desafio de Mudar; Época*; Revista; Semanário; N. 398; Seção: *Especial*; 1 fichário; 9 fotos; 12 enus.; 1 tab.; 1 teste; páginas 88 a 93.
07. **Luz**, Cátia; *Mudar de Vida; Época*; Revista; Semanário; N. 389; Seção: *Negócios*; 1 enu.; 6 fotos; páginas 63 a 66.
08. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 689.

09. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 1.456 e 1.464.

10. **Zakabi**, Rosana; *“Respeite o Paciente”*; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.789; Ano 36; N. 06; Seção: *Entrevista*; 1 foto; São Paulo, SP; 12.02.03; páginas 11 a 13.

